



Relação entre consumo, poupança e investimento e sua importância no crescimento econômico familiar

David Alves Pachu^{1*}, Marlene Muniz Oliveira Pilenghy²

^{1*}Acadêmico 4º período do Curso Ciência da Computação, Centro Universitário São Lucas Ji- Paraná - São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: david.pachu@gmail.com

²Professora orientadora, Mestre em Gestão e Administração de Negócios pela AVEC/UNIR. Docente no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR –Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: marlenepilenghy@yahoo.com.br

1. Introdução

A estabilidade financeira e o crescimento econômico familiar são metas almejadas normalmente por todas as famílias. Para atingi-las, é importante entender a relação entre consumo, poupança e investimento e sua importância no crescimento econômico familiar. O consumo representa o estilo de vida financeiro, a poupança é a segurança para o inesperado e os investimentos são os passos estratégicos para um futuro próspero. Observa-se, portanto a importância desses fatores na economia de um país.

Este estudo explora a relação entre consumo, poupança e investimento, elementos basilares para o bem-estar econômico familiar. Esse tema vai além do ato de gastar e economizar; e para isso são necessários elementos para criar uma estratégia financeira equilibrada como fazer um diagnóstico da realidade financeira da família, planejar, controlar, organizar as finanças, ter objetivos compartilhados junto aos membros da família e estabelecer metas comuns.

É prudente destacar que o consumo molda as escolhas diárias, Guaracy (2022, p.66), corrobora em dizer que o “consumo satisfaz às necessidades, estando conectado ao que é essencial.” Enquanto que a poupança confere estabilidade que segundo Dornbusch (2013, p.317), é “uma maneira dos consumidores tentarem evitar uma redução acentuada de seu consumo em tempos ruins é poupar uma reserva de ativos que possam ser sacados em emergências”, conferindo uma segurança financeira a família e permitindo enfrentar situações inesperadas sem comprometer o padrão de vida. Já os investimentos promovem o crescimento. Para Marques e Figueiredo (2016, p.59), “comprar um imóvel com o intuito de alugá-lo, a fim de gerar uma renda.

A aquisição deste imóvel configura-se como um investimento”, assim, os investimentos, que incluem aquisição de ativos como imóveis, títulos, ações e outros instrumentos financeiros, visam ampliar a renda e o capital da família.

É prudente ressaltar que o investimento e a poupança dão sustentação para o desenvolvimento de um país, pois é a garantia da geração de emprego e renda e qualidade de vida para as pessoas.

A educação financeira é a luz que guia essa jornada do conhecimento, garantindo que cada passo seja cuidadosamente planejado para um futuro financeiramente sólido, pois segundo Kiyosaki (2017, p.08) “acredito que precisamos de educação financeira verdadeira para que a economia mundial possa realmente se recuperar.”

O objetivo deste estudo visa apresentar a tríade entre consumo, poupança e investimento e seu impacto no crescimento econômico familiar. Diante o exposto, questiona-se, porque a relação poupança e investimento são importantes para o crescimento econômico em se tratando de renda familiar?

2. Materiais e Métodos

Esta pesquisa classificou-se como qualitativa, Gil (2021, p.17) descreve que essas pesquisas “requerem mais habilidades dos pesquisadores e muito mais esforços na coleta, análise e interpretação dos dados”. Quanto ao método utilizado foi o dedutivo, que de acordo com Lakatos (2021, p. 104) “tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas” Concernente aos procedimentos técnicos, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, pois conforme Lakatos (2021, p. 76), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Mediante as regras e métodos estabelecidos foi possível dar encaminhamento e sustentação a pesquisa sobre consumo, poupança e o investimento no tocante ao crescimento econômico, em se tratando de renda familiar.

3. Resultados e Discussões

O resultado desta pesquisa se deu por meio de revisão bibliográfica, onde ficou evidenciado que a poupança, ao ser direcionada para investimentos apropriados, gera retornos que, ao longo do tempo, podem aumentar o patrimônio familiar e melhorar o bem-estar econômico das famílias. Este estudo ressalta a importância de educar as famílias sobre a necessidade de equilibrar o consumo imediato com a poupança e o investimento para garantir um futuro financeiramente estável. Compreender a interconexão desses elementos permite uma gestão financeira mais consciente e eficaz, contribuindo para uma gestão financeira sólida com planejamento e realização dos objetivos de longo prazo. Para Gurgel, (2022, p.98),

Sob esse aspecto, observar as janelas de longo prazo é fundamental para verificar a eficiência e a segurança da carteira. O foco de uma alocação estrutural, de longo prazo, deve estar em um horizonte de alocação de, pelo menos, 24 meses. Isso não significa alocar e deixar para lá ou esquecer o ativo. O acompanhamento do cenário e dos fundamentos de cada ativo precisa ser constante.

Considerando os padrões de consumo nas famílias, levando em consideração suas variadas necessidades e rendas, observa-se que as despesas se distribuem entre necessidades básicas como alimentação e moradia, e despesas discricionárias, como lazer. Compreender esses padrões é essencial para a construção um planejamento financeiro que se adapte a cada realidade.

As literaturas descrevem que as famílias reconhecem a importância de economizar como uma maneira de garantir segurança financeira e estar preparadas para emergências. A poupança é vista como uma ferramenta fundamental para manter a estabilidade financeira e planejar o futuro de maneira segura e sustentável.

Os resultados mostram que as famílias valorizam os investimentos como uma forma de aumentar sua renda e patrimônio. Isso pode incluir investimentos em imóveis, títulos e ações. Nesse contexto, Padilha e Alves (2018, p.90) afirmam que,

As decisões de nível estratégico são de responsabilidade dos níveis mais elevados da organização e se referem à constituição de objetivos quanto à escolha das ações e as estratégias que devem ser cumpridas para que se alcance o resultado, considerando as circunstâncias externas e internas à organização e ao seu crescimento.

A citação do referido autor também pode ser traduzida para o núcleo familiar no que tange as estratégias. No entanto, a escolha dos investimentos deve ser feita de forma cuidadosa e criteriosa, alinhada aos objetivos financeiros de cada família para garantir crescimento sustentável e prosperidade de curto, médio e de longo prazo, pois lidar com o dinheiro e ter consciência do que e quando gastar, o cuidado ao contrair dívidas, analisar o custo benefício e a importância de poupar para investir e realizar metas, objetivos esses antes sonhado pela família. Adquirindo essa sensibilidade é possível caminhar com passos bem firmes em direção a realização dos projetos delineado pela família. Para isso é necessário gestos concretos.

4. Considerações Finais

Neste contexto o estudo apresentou a relação e a diferenciação entre a consumo, poupança e investimento e seu impacto no crescimento econômico familiar. O consumo molda o estilo de vida financeiro, variando de acordo com os membros da família e também de família para família. A poupança atua como pilar de estabilidade, fornecendo segurança em situações inesperadas. Seguindo esse raciocínio, a poupança quando direcionada para investimentos apropriados e bem calculados pode aumentar o patrimônio familiar ao longo do tempo.

A educação financeira é a chave para essa harmonia, capacitando as famílias a tomarem decisões financeiras assertivas e alcançarem um futuro econômico estável e próspero, evitando estresse e fadiga para todos os integrantes da família. Em muitos casos, é necessário o núcleo familiar mudar a cultura de como lidar com o dinheiro, aprendendo a poupar e investir de forma adequada e consciente, e para que haja essa sobra de recursos é fundamental saber como gastar, e isso requer conhecimento e disciplina.

5. Referências

DORNBUSCH Rudiger, FISCHER Slanley, STARTZ Richard, Macroeconomia. 11^a. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GIL, Antônio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. 1^a Ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GUARACY Carlos da S, et al, Antropologia do Consumo. 1^a. Ed. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

GURGEL, Paulo V. Conquistando o seu futuro financeiro: Planejamento em tempos de incertezas. 1^a. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022.

KIYOSAKI, Robert T. O Poder da Educação Financeira. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARQUES, Érico V., CORREIA NETO Jocildo F. Gestão Financeira Familiar: como as empresas fazem. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

GURGEL, Paulo V. Conquistando o seu futuro financeiro: Planejamento em tempos de incertezas. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022.

PADILHA Fabiane, ALVES Aline. Análise de Investimento e Fontes de Financiamento. 1ª. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2018.